

TRÂNSITO / Veículo transportava fiéis para um batismo e tombou na BR-070, depois de bater em outro carro que fazia o retorno. Três pessoas foram levadas em estado grave a hospitais. Micro-ônibus está regularizado e pertence a um pastor

Acidente com ônibus deixa 14 feridos

» CARLOS SILVA

Quatorze pessoas ficaram feridas após um micro-ônibus, que transportava 28 passageiros, tombou na BR-070, na tarde de ontem. Segundo testemunhas, o veículo seguia de Brazlândia em direção ao Gama e levava um grupo de fiéis a um batismo na Igreja Batista Sobrenatural, quando bateu em outro carro, perdeu o controle e virou na pista, perto de Ceilândia.

Entre as vítimas, estava uma adolescente de 16 anos que sofreu traumatismo craniano e foi levada ao Hospital Regional de Santa Maria (HRSM). Outras duas mulheres, com idades entre 20 e 48 anos, estão em estado grave, com ferimentos nos braços e escoriações nas pernas. Elas foram encaminhadas a unidades de saúde em Ceilândia e Taguatinga.

O motorista do micro-ônibus, Marco Aurélio de França e Ferreira do Nascimento, 37, não se feriu. Ele relatou que tudo aconteceu muito rápido, sem tempo de reação. “Eu estava andando pela faixa do meio, quando esse carro saiu de um retorno e entrou com

Carlos Silva/CB/D.A Press



Entre as vítimas, uma adolescente de 16 anos que sofreu traumatismo craniano e foi levada ao Hospital Regional de Santa Maria

tudo na minha frente. Para não bater na traseira dele, tentei desviar, mas ainda acabei pegando na lateral (do carro). Perdi o

controle e o micro-ônibus tomou”, detalhou. Ele ressaltou que, no momento do acidente, todos os passageiros estavam

devidamente acomodados e usando o cinto de segurança.

Segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF), os dois condutores

envolvidos no acidente realizaram teste do bafômetro, que constatou que nenhum deles estava embriagado. Ambos

possuem habilitação, sendo o motorista do micro-ônibus qualificado para dirigir o veículo. Um jovem de 20 anos teve um ferimento profundo no braço direito e precisou ser levado ao Hospital de Base (HDBF).

Regulamentação

O micro-ônibus envolvido no acidente era um veículo escolar, mas não estava a serviço de nenhuma instituição de ensino no momento da batida. Apesar da aparência e das características, ele era utilizado de forma particular para transportar adultos que participaria de um evento religioso.

De acordo com as normas de trânsito brasileiras, fora do horário ou da função escolar, o uso desses veículos para outros fins não é regulamentado de forma clara. Entretanto, conforme a PRF, o ônibus poderia fazer esse tipo de viagem, já que se tratava de um transporte particular, sem remuneração. O **Correio** questionou o Departamento de Trânsito (Detran-DF) sobre as regras acerca deste tipo de situação, porém não obteve resposta até o fechamento desta edição.

MANIFESTAÇÃO

Caminhada pelo fim da violência contra a mulher



» ISABELA BERROGAIN

O Parque da Cidade Sarah Kubitschek foi tomado por busas laranjas, cartazes de protesto e faixas de apoio na manhã de ontem. Por volta das 8h, a capital federal se uniu a quase 100 cidades do Brasil e do exterior para a 7ª edição da Caminhada pelo Fim da Violência contra Mulheres e Meninas, organizada pelo Grupo Mulheres do Brasil. Visando alertar a população sobre os altos índices de violência de gênero no país, o evento teve apresentação da banda feminina de percussão Batalá.

Advogada e membro da organização do evento, Tatyanna Costa Zanlorenzi destacou a importância de caminhadas como a de ontem. “É preciso juntar as mulheres, e também os homens, para tratar sobre esse assunto que atinge todo mundo. Nosso maior sonho é que 2025 seja um ano sem feminicídio. Seria a nossa maior vitória”, afirmou Tatyanna.

Os dados atuais, porém, se mostram alarmantes. Em 2023, o Brasil registrou o maior número de feminicídios desde a tipificação do crime, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. No DF, foram 31 mulheres assassinadas no ano passado, segundo o painel da Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF), maior índice registrado desde 2015. Neste ano, foram 21 casos até novembro.

Vítima de violência doméstica, Tatyanna pede que mulheres e meninas acendam um alerta ao entrar em relacionamentos. “Às vezes, no início da relação a gente não consegue perceber, porque estamos apaixonadas e tudo são flores, mas os sinais sempre aparecem. A gente precisa cair fora. Precisamos aumentar a nossa autoestima e nos cercar da nossa rede de apoio para poder nos fortalecer e sair dessas situações”, pontuou.

Luciene de Barros, idealizadora do Educa, projeto que dá apoio a famílias do bairro Nossa Senhora de Fátima, em Planaltina, compareceu ao evento acompanhada por jovens e crianças. “Trouxemos pessoas de todas as idades, porque é importante que elas adquiram consciência a respeito desses temas desde cedo. A educação transforma e, por conta dessas

Isabela Berrogain/CB/D.A Press



Cerca de 100 cidades do Brasil e do exterior participaram da Caminhada pelo Fim da Violência contra Mulheres e Meninas, ontem

Às vezes, no início da relação a gente não consegue perceber, porque estamos apaixonadas e tudo são flores”

Tatyanna Costa Zanlorenzi, advogada

Trouxemos pessoas de todas as idades, porque é importante que elas adquiram consciência a respeito desses temas desde cedo”

Luciene de Barros, idealizadora do projeto Educa

Isabela Berrogain/CB/D.A Press



Participantes levaram faixas de apoio e cartazes de protesto. Evento teve apresentação musical

caminhadas, as crianças voltam para casa com outra mentalidade. Elas chegam e comentam com parentes e amigos, propagando a mensagem”, afirmou.

Maria das Neves Filha foi uma das representantes da União Brasileira de Mulheres (UBM) do Conselho Nacional de Direitos

Humanos na caminhada e clamou por direitos como igualdade salarial. “Nós queremos autonomia financeira, porque um dos elementos pelo qual muitas mulheres, sobretudo negras e pobres, não saem de lares violentos é exatamente a dependência econômica de seus

companheiros”, destacou Maria. A empresária Ana Cláudia Ferreira, 54, participou da caminhada ao lado do marido José Carlos, aposentado de 66 anos. “Temos que abraçar a causa, a violência contra a mulher tem aumentado muito no Brasil. Viemos fazer propaganda mesmo. Já tirei fotos e

- Onde pedir ajuda**
- » **Ligue 190:** PMDF. Serviço disponível 24h, todos os dias. Ligação gratuita.
 - » **Ligue 197:** Polícia Civil e WhatsApp: (61) 98626-1197
 - » **Ligue 180:** Central de Atendimento à Mulher, canal da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres. A denúncia pode ser anônima, 24h, todos os dias. Ligação gratuita.
 - » **Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (Deam):** funcionamento 24h, todos os dias.
 - » **Deam 1:** EQS 204/205, Asa Sul: Telefones: 3207-6172 / 3207-6195 / 98362-5673
 - » **Deam 2:** St. M QNM 2, Ceilândia: Telefones: 3207-7391 / 3207-7408 / 3207-7438
 - » **Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos:** Whatsapp: (61) 99656-5008 - Canal 24h
 - » **Secretaria da Mulher do DF**
 - » **Subsecretaria de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres (Subev):** Telefones: 3330-3109/3118/3105
 - » **Subsecretaria de Promoção das Mulheres (SUBPM):** Telefone: 3330-3116 / 3148
 - » **Casa da Mulher Brasileira:** 3371-2897
 - » **Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT):** 3343-6086 e 3343-9625
 - » **Núcleo de Assistência Jurídica de Defesa da Mulher (Nudem):** Telefones: (061) 3103-1926 / 3103-1928 / 3103-1765 WhatsApp (61) 999359-0032

postei no grupo, no Instagram, no Facebook. Precisamos conscientizar as pessoas”, defendeu a moradora de Ceilândia.

“Eu apoio demais minha esposa”, disse José Carlos. “Fiz questão de vir com ela. Acordamos cedo e acho que a participação de homens em eventos assim é importantíssima também. Eu tenho filhos e netos e preciso ser um exemplo para eles, assim como meus pais foram para mim”, ressaltou o aposentado.